

A MAÇONARIA



A Maçonaria é uma “Ordem iniciática e ritualista, universal e fraterna, filosófica e progressista, baseada no livre-pensamento e na tolerância, que tem por objectivo o desenvolvimento espiritual do homem com vista á edificação de uma sociedade mais livre, justa e igualitária. É uma corrente essencialmente espiritualista que não aceita dogmas, combate todas as formas de opressão, luta contra o terror, a miséria, o sectarismo e a ignorância, combate a corrupção, enaltece o mérito, procura a união de todos os homens pela prática de uma Moral Universal e pelo respeito da personalidade de cada um. Considera o trabalho como um direito e um dever, valorizando igualmente o trabalho intelectual e o trabalho manual É apresentada como uma comunidade fraternal hierarquizada, constituída de homens que se consideram e se tratam como irmãos, livremente aceitos pelo voto e unidos em pequenos grupos, organizados em Lojas ou Oficinas, para cumprirem missão ao serviço de um ideal. Não é religião com teologia, mas adopta templos onde desenvolve conjunto variável de cerimónias, que se assemelha a um culto, dando feições a diferentes ritos. Esses visam despertar no Maçom o desejo de penetrar no significado profundo dos símbolos e das alegorias, de modo que os pensamentos velados neles contidos, sejam decifrados e elaborados. Fomenta sentimentos de tolerância, de caridade e de amor fraterno. Como associação privada e discreta “secreta” ensina a busca da Verdade e da Justiça. Percebe-se assim porque em períodos de fortes convulsões sociais estes valores encontrem terreno fértil à sua implementação.

A origem provável da maçonaria tem provocado variadas versões entre os inúmeros historiadores. As opiniões prevalecem em torno da hipótese sobre a constituição das Corporações de Construtores na Idade Média. Essas agremiações distanciaram-se do papel de representatividade das classes que congregavam e se encaminharam para

modelos de entidades com fins assistenciais. A maçonaria teve um grande impacto em Portugal desde o século XVII. A Maçonaria em Portugal era integrada normalmente por um grupo elitista, que muitas vezes significava a extensão das políticas de um partido e era apenas o meio de promoção e divulgação dessas ideologias.

A Maçonaria e os ideais republicanos de índole progressista viriam a aproximar-se e seriam importantes no derrube da monarquia em Portugal. Vários centros republicanos seriam constituídos por todo o país e normalmente tinham como seus dirigentes ilustres figuras políticas ligadas à Maçonaria.

Na altura da implantação da república, muitos maçónicos já estavam profundamente envolvidos em actividades políticas e revolucionárias. A indignação nacional suscitada pelo afrontoso ultimato da Inglaterra (1890) e as desastrosas consequências da revolta de 31 de Janeiro de 1891, com o seu cortejo de prisões, deportações e perseguições de toda a espécie, arrastaram a mocidade académica e mesmo o operariado português para as sociedades secretas. Tendo participado grandemente nos preparativos do movimento revolucionário de 28 de Janeiro de 1908, que abortou, a acção da Maçonaria, tornou-se finalmente decisiva para a queda da Monarquia.

Em que medida foi a Maçonaria importante para o 5 de Outubro?

É preciso esclarecer que a Maçonaria estava dos dois lados, Monarquia e República. Havia um conflito interno entre os partidários do princípio monárquico e do princípio republicano. No entanto, com o grão-mestre Magalhães Lima prevaleceu a tese republicana. A Maçonaria Académica, tal como o nome diz, era uma congregação de estudantes maçónicos, organizou a Carbonária, milícia maçónica que tinha muita força na Marinha, que foi decisiva para o sucesso da implantação da República, ao contrário do Exército, fiel à Monarquia. A “Carbonária” era basicamente composta por maçons que eram ferozmente anti-clericais e anti-monárquicos. Esta viria a estabelecer sólidas ligações com a Maçonaria e através dela é realizada junto dos maçons uma sólida propaganda dos ideais republicanos.

Na implantação da República, em Outubro de 1910, a “ Carbonária “ teria em Portugal mais de 40.000 militantes, fruto de uma total decadência do regime monárquico. Esta organização e o Partido Republicano estariam por detrás do assassinato em 1910 do rei D. Carlos I e do príncipe regente D. Luís Filipe, sendo Machado Santos um dos chefes da “ Carbonária” e um dos grandes líderes do movimento republicano do 5 de Outubro de 1910.

O Grão mestre Magalhães Lima foi o grande inspirador do princípio republicano?

Era o homem da liberdade de consciência, de religião e de culto. Embora não fosse contra a Monarquia enquanto regime político, compreendeu que a Monarquia portuguesa de então, da dinastia de Bragança, não reconheceria aquelas liberdades, pois vigorava em Portugal o despotismo político-religioso, desde a Carta Constitucional de 1826, que afirmava a religião católica como a oficial do Reino, não permitindo outros cultos.

Essa falta de liberdade religiosa foi a principal causa da revolução?

Sim. Magalhães Lima e os maçons republicanos entendiam que o Estado português devia consagrar os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, e reclamavam especialmente a separação da Igreja do Estado. Aliás, na Constituição da República Portuguesa de 1911, redigida por Magalhães Lima, percebemos logo o que estava em jogo: a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença, a igualdade política e civil de todos os cultos, o carácter laico dos cemitérios públicos. Com a República implantada, assiste-se à influência da Maçonaria na vida e organizações republicanas. Os maçons ocupam cargos importantes e uma grande maioria integra os governos republicanos e o parlamento, sendo que três presidentes da república eram maçons, casos de Bernardino Machado, que no século XIX já tinha sido Grão-mestre, Sidónio Pais e António José de Almeida.

SISTEMAS RITUALÍSTAS

Os ritos maçónicos são conjuntos de regras e procedimentos empregados nos cerimoniais litúrgicos das Lojas, que empregam símbolos e lendas para representarem princípios de moral e ideias conceituais. Embora os Maçons afirmem se tratar de propósito primordial da corporação o respeito às preferências político-partidárias e religiosas dos seus Obreiros, estimulando discussões sobre os temas, não desconhecem no entanto, que os ritos são espelhos de movimentos colectivos empreendidos por sectores da sociedade, vinculados a uma religião e ou a escolas filosóficas e culturais, em evidência nos séculos XVII e XVIII.